

A festa direta da cultura

ISTO É

1984

Instituto de Contabilidade Orânea

Ministro
Leitão de Abreu,
o interlocutor
da transição

CONSTITUINTE NA MESA

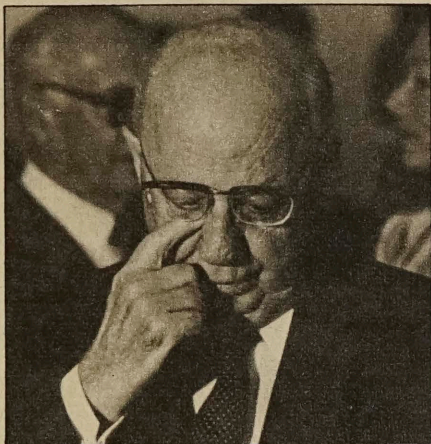
PAULA SIMAS/AGIL

9 DE MAIO DE 1984 Nº 385 Cr\$ 2.300

MANAUS. SANTARÉM. RIO BRANCO. ALTAMIRA. BOA VISTA. MACAPÁ. PORTO VELHO. JI-PARANÁ. VILHENA. SINOP. ALTA FLORESTA Cr\$ 3.000

CAPA
A grande mudança possível

O ministro Leitão de Abreu, diante do impasse entre oposição e governo sobre as diretas, arma um roteiro que pode desembocar numa Constituinte. **14**



Clima de festa na arte

Depois da "estética do sufoco" dos últimos anos, a TV, a música e o cinema buscam o caminho das massas, que nas ruas homenageiam Teotônio Vilela pedindo eleições diretas. A esperança está de volta. **44**

Brasília mostra sua alma

As manifestações dos brasilienses pela aprovação das eleições diretas já (foto) mostraram que a cidade, embora sufocada pelo poder, tem uma vigorosa face contestadora. **28**



O narcotráfico abre fogo

A Máfia da droga mata o ministro colombiano que lhe declarou guerra. **58**

Um olho eletrônico desvenda o Sol

O satélite *Max* produz a primeira imagem ultravioleta do Sol. **34**

EM CARTAZ	3
MILLÔR	8
A SEMANA DO CASTELLO	11
BRASIL	14
CIDADES	28
CIÊNCIA E SAÚDE	34
RELIGIÃO	37
ESTILO DE VIDA	38
AMBIENTE	40
CULTURA	44
MUNDO	58
ECONOMIA	66
LIVROS	74
ENTREVISTA	78
CARTAS	81
HENFIL	82

A Constituinte em pauta

O país inteiro está à caça de um nome. Procura-se um brasileiro de reputação ilibada, maior de 35 anos, capaz de nos tirar da crise política, completar a viagem rumo à democracia e governar com o respeito do povo. Alguém com força para domar os partidos e para falar mais alto com os credores internacionais. Um super-homem com prestígio para chegar ao poder pela via direta, mas que também pudesse ganhar numa escolha indireta séria.

A procura irá certamente demorar várias semanas. Uma eleição direta ofereceria a melhor resposta possível ao dilema. Mas essa solução, agora, teria de ser precedida por uma mudança brusca do regime, que brotasse do Congresso. Isso, porém, não está ao alcance, diante do ritual constitucional em vigor, como o país pôde comprovar pela numerologia da votação da emenda Dante de Oliveira - e também quando o movimento de massas aparentemente se recolhe após ter ocupado por três meses as praças públicas de todas as cidades. É razoável supor, portanto, que o grande nome de consenso, capaz de aglutinar uma mudança de regime com dois terços do Congresso, simplesmente não existe.

A questão real é, no entanto, precisamente esta: quando e como se completará uma transição institucional que a esta altura soa irresistível. O governo deu o seu prazo - quatro anos - e reafirmou na semana passada, pela voz do presidente João Figueiredo, que conversa sobre todo o resto da pauta. Com isso, ficou evidente que o comando político no Palácio do Planalto estará por algum tempo firmemente ancorado na sala do professor João Leitão de Abreu, que nos últimos meses combateu ao sol e à sombra para impor esse caminho. Ele é neste momento o interlocutor da transição pelo lado do poder e seu prazo de manobra vai em princípio até o final de julho, quando as imposições do calendário das indiretas tornariam qualquer acerto extremamente incerto.

As conversas atualmente diluídas devem convergir, assim, nos próximos três meses, para o foco da transição, que será a oferta plausível do governo às oposições para que o seu calendário, os já famosos quatro anos, se torne sério.

O único ponto capaz de interessar efetivamente as oposições neste seu pique ascensional é a convocação de uma Constituinte - no caso, para 1986, a forma de resguardar os mandatos dos atuais parlamentares. O assunto é delicado para o governo, pois a idéia dessa Constituinte tem sido levantada há anos pelos pequenos partidos ilegais, até como saída para sua própria batalha pelo reconhecimento. Mesmo assim, a idéia circula com discrição mas crescente intensidade pela zona pensante do PDS. A discussão que se esboça agora em torno das características técnicas da emenda Figueiredo serviria, nesse caso, de aquecimento para as conversas decisivas que vão animar o próximo inverno parlamentar.

Os Editores

CAPA: HÉLIO DE ALMEIDA
FOTO: PAULA SIMAS/AGIL